



PAIS ANTI-VACINAS EM CRIANÇAS

Marcela Calarga Rodrigues Batista¹; Taís Lopes Saranholi¹; Márcia Aparecida Nuevo Gatti¹

¹Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração

E-mail: marcelacrb9@hotmail.com; tais_saranholi@hotmail.com;
marcia.gatti@unisagrado.edu.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica sem bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Enfermagem

RESUMO

Introdução: O processo de vacinação é considerado um dos meios mais seguros e eficientes para realizar a prevenção de doenças e conter a disseminação daquelas que já existem no território brasileiro. Atualmente, acredita-se que a maioria dos brasileiros sejam vacinados, contudo, existe aquela minoria que não se vacinam, por suas crenças, ou por acreditar que elas possam causar algo maléfico, por medo das reações que elas podem trazer, devido à religião e filosofia ou por acreditarem que seu sistema imunológico é suficiente e não necessita da vacinação. **Objetivo:** avaliar o nível de informação da população sobre a imunização. **Metodologia:** Foram coletados e analisados dados dos pais ou responsáveis sobre as crianças e suas situações vacinais. Este estudo, que é parte integrante da pesquisa sobre MOVIMENTOS ANTI-VACINAIS E POLÍTICAS DE IMUNIZAÇÃO: uma avaliação acerca do nível de informação dos discentes da saúde, realizado pelo grupo de pesquisa em vacinas. Este estudo teve a participação de 31 responsáveis, identificou taxas elevadas de imunização e algumas razões de não vacinar, dentre elas ter deixado de vacinar porque achou que a vacina faria mal. Houve destaque para o acesso à informação dos responsáveis pelos profissionais de saúde. **Considerações finais:** Ficou evidenciado a necessidade de comunicação efetiva sobre doenças imunopreveníveis que podem favorecer decisões seguras dos pais ou responsáveis para a vacinação e modificar uma realidade com baixas coberturas vacinais.

Palavras-chave: Imunização. Vacinação. Prevenção.